19 INTERSETORIALIDADE E ATUAÇÃO DOS AGENTES DE ENDEMIAS NA VIGILÂNCIA AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TRÊS MUNICÍPIOS DA VI REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Girleney dos Santos Leandro Torres[1]
Ademilton Macário Lima Júnior[2]
Luciana Cristiane Santos Mandu[1]
Sílvia Camêlo de Albuquerque[3]
Rafaella Almeida dos Santos[4]

[1]Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil
[2]Centro de Vigilância em Saúde de Tupanatinga, Tupanatinga, Pernambuco, Brasil
[3]Secretaria Municipal de Saúde de Arcoverde, Arcoverde, Pernambuco, Brasil
[4]Secretaria Municipal de Saúde de Venturosa, Venturosa, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap19

RESUMO

A dengue permanece entre os mais complexos desafios de saúde pública nas Américas, sendo o Brasil responsável por grande parte dos casos notificados. O *Aedes aegypti*, vetor da dengue, chikungunya e zika, encontra em resíduos sólidos domiciliares, especialmente pneus inservíveis e entulhos, criadouros persistentes que frequentemente escapam às ações rotineiras de vigilância. Este estudo objetiva relatar uma experiência intersetorial desenvolvida nos municípios

de Arcoverde, Tupanatinga e Venturosa (PE), pertencentes à VI Regional de Saúde, voltada à busca ativa e remoção de potenciais criadouros do vetor. Trata-se de um relato de experiência realizado por agentes de endemias, em parceria com as secretarias municipais de Serviços Públicos, Urbanismo e Infraestrutura, integrando ações educativas à retirada de pneus e entulhos em bairros periféricos. Em oito semanas, foram visitados 3.129 domicílios, com recolhimento de 532 pneus, dos quais aproximadamente dois terços apresentavam água parada, além de seis caminhões de entulho. Em 14 imóveis, houve recusa para retirada dos materiais, evidenciando usos alternativos dos pneus no cotidiano local, como cercas, vasos e suportes, reforçando a necessidade de estratégias territorializadas e sensíveis às especificidades socioculturais. A experiência evidenciou a importância da articulação intersetorial entre vigilância em saúde e serviços públicos, demonstrando que ações educativas isoladas são insuficientes para eliminação de fatores ambientais associados ao adoecimento. Conclui-se que o fortalecimento da descentralização e da cooperação intersetorial amplia a efetividade das ações de controle vetorial e fortalece o cuidado coletivo no território.

Palavras-chave: Agentes de endemias, Intersetorialidade, Controle de vetores, Atenção primária à saúde, SUS

INTRODUÇÃO

A dengue permanece como um dos mais complexos desafios à saúde pública nas Américas, com o Brasil respondendo pela maior parte dos casos notificados[1]. O *Aedes aegypti*, vetor da dengue, chikungunya e zika, encontra nos resíduos sólidos domiciliares, especialmente pneus inservíveis e entulhos, criadouros de alta persistência que frequentemente escapam às ações rotineiras de vigilância[2]. A associação entre acúmulo de inservíveis e ocorrência de arboviroses está bem documentada[3]. Pneus descartados figuram entre os criadouros artificiais mais relevantes para o *Aedes aegypti* em áreas urbanas e periurbanas[2]. Os entulhos fragmentam o terri-

tório, dificultam a capilaridade das ações de controle e acumulam água em pontos dispersos, ampliando o risco de transmissão[3].

O enfrentamento das arboviroses inscreve-se nos compromissos do Brasil com a Agenda 2030 da Organizações das Nações Unidas (ONU), que inclui as arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* na adequação da Meta 3.3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável[4,5]. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a vigilância ambiental é exercida prioritariamente por agentes de endemias, cujas atribuições incluem a identificação de criadouros e a educação em saúde[6]. Contudo, a literatura aponta uma lacuna recorrente: a ausência de mecanismos intersetoriais que articulem a vigilância com os serviços de limpeza urbana[7]. Sem a remoção física dos resíduos, a ação educativa perde efetividade.

A experiência foi desenvolvida em Arcoverde (77.586 hab.), Venturosa (18.835 hab.) e Tupanatinga (27.304 hab.)[8-10], pertencentes à VI Gerência Regional de Saúde de Pernambuco. Diferentemente de ações centralizadas, esta iniciativa partiu dos coordenadores municipais de Vigilância em Saúde, que identificaram um padrão recorrente: pneus acumulados em quintais e entulhos em terrenos baldios, persistindo mesmo após sucessivas campanhas educativas. A escolha dos bairros baseou-se nos índices do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAa) e na percepção dos agentes locais. O período de execução foi de dois meses em 2025.

Diante da persistência do problema, os coordenadores articularam uma ação na qual os agentes passaram a recolher ativamente os pneus e a acionar as secretarias municipais de Serviços Públicos para a remoção dos entulhos. A educação em saúde foi conduzida sob o referencial da educação popular freireana: diálogo horizontal, valorização do saber do território e reconhecimento da comunidade como sujeito do cuidado[11]. Nessa perspectiva, o agente não apenas orienta, mas ele escuta, negocia e muitas vezes, carrega o pneu enquanto explica por que a água parada adoece.

O presente relato descreve a experiência vivenciada, evidenciando resultados alcançados, barreiras operacionais enfrentadas

e contribuições para a consolidação da gestão intersetorial e da educação popular em saúde no âmbito do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de um método de relato de experiência sistematizado, ancorado na observação participante e na análise documental. A experiência ocorreu em período crítico na região entre fevereiro e março de 2025 (oito semanas) nos municípios de Arcoverde, Tupanatinga e Venturosa (PE), de forma simultânea.

Participaram 44 agentes de endemias e as secretarias municipais de Serviços Públicos (Infra estrutura e Urbanismo) integraram a parceria, por articulação dos coordenadores municipais de Vigilância em Saúde.

Os bairros e distritos foram selecionados pelos maiores índices do LIRAa nos 12 meses anteriores e pela percepção territorial dos agentes.

Tabela 1. Distribuição dos agentes de endemias e domicílios percorridos pelo município

N° casos	N° óbitos	Coeficiente de Incidência	Taxa de Mortalidade	Letalidade
1.242	174	13,71	1,92	14%

Fonte: Planilha própria de monitoramento Vigilância Ambiental, 2025.

Durante as visitas, os agentes realizaram busca ativa de pneus e entulhos, contagem individual, registro em planilha, acionamento semanal da secretaria de Serviços Públicos e educação popular em saúde. Esta foi conduzida sob o referencial da educação popular freireana: diálogo horizontal, valorização do saber do território e reconhecimento da comunidade como sujeito do cuidado.

Os dados foram extraídos de planilhas administrativas do serviço público, sem identificação de pessoas. Por utilizar exclusivamente dados agregados de registros de serviço, sem intervenção em seres humanos, este relato dispensa apreciação por Comitê de Ética (Resolução CNS nº 510/2016). Não houve grupo controle nem randomização; os resultados não são estatisticamente generalizáveis.

RESULTADOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em oito semanas, os agentes de endemias visitaram 3.129 domicílios nos três municípios. O resultado imediato foi a remoção de 532 pneus, sendo que 229 (67%) estavam com água parada, ou seja, possíveis criadouros ativos eliminados antes que pudessem gerar nova geração de mosquitos. Oito caminhões de entulho foram retirados dos bairros periféricos, devolvendo às comunidades espaços mais limpos e seguros.

Figura 1. Pneus recolhidos pelo município de Arcoverde.



O desempenho mais expressivo ocorreu em Arcoverde, onde a parceria com a Secretaria de Limpeza e Infraestrutura funcionou no

mesmo horário das visitas dos agentes. A constância da remoção permitiu que os agentes confiassem no fluxo e que a comunidade percebesse o resultado concreto.

Figura 2. Caminhão de pneus recolhidos pelo Município de Tupanatinga.



Em Tupanatinga, município de menor porte, o grande achado foi organizacional: mesmo com apenas 12 agentes de endemias e com limitações de frota, a ação conseguiu sensibilizar a comunidade e remover 125 pneus e 02 caminhões de entulho. A experiência demonstrou que, mesmo com poucos recursos, a articulação intersetorial funciona, desde que haja compromisso e criatividade.

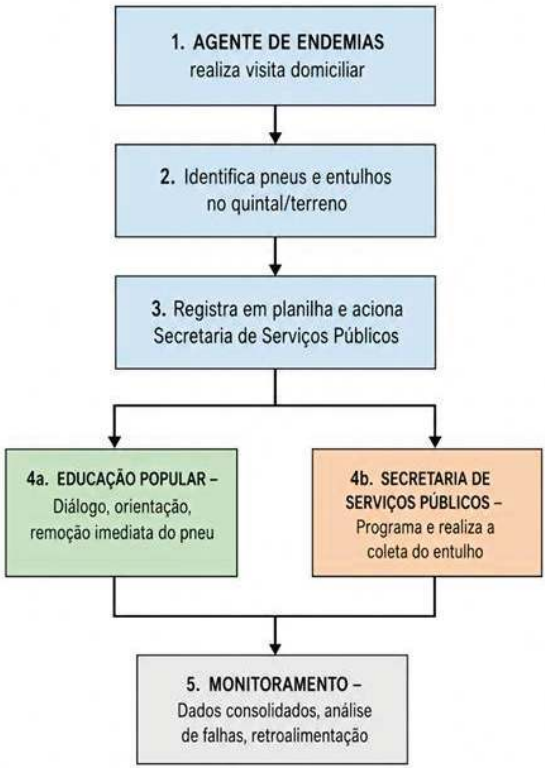
A adesão da comunidade foi expressiva: 98,9% dos moradores colaboraram com a retirada dos resíduos. As recusas ocorreram em apenas 14 imóveis (1,1%), motivadas pelo reaproveitamento dos pneus para cerca, vaso ou contenção de lona, um dado que, em vez de ser visto como obstáculo, revela a necessidade de políticas que combinem remoção com alternativas de reuso.

Figura 3. Entulho recolhido pelo Município de Venturosa.



No município de Venturosa, as ações de enfrentamento à dengue demonstraram resultados significativos por meio da mobilização integrada das equipes e da adoção de estratégias adaptadas à realidade local. Durante as atividades, foi possível realizar a remoção de 65 pneus, entulhos e outros materiais com potencial para se tornarem criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo diretamente para a redução dos riscos de proliferação da doença. A experiência evidenciou a importância do trabalho articulado entre vigilância em saúde, gestão municipal e participação comunitária, fortalecendo as ações preventivas e de educação em saúde. Além disso, a iniciativa comprovou que estratégias de combate às arboviroses podem e devem ser flexíveis, considerando as especificidades territoriais, sociais e ambientais de cada município, garantindo maior efetividade nas intervenções e ampliando o alcance das medidas de controle e prevenção da dengue (ver figura 4).

Figura 4. Fluxograma da parceria intersetorial entre Vigilância Ambiental e Secretaria de Serviços Públicos.



Fonte Elaborado pelos autores.

O grande diferencial da experiência foi a educação popular dialógica. Os agentes não apenas orientavam, eles escutavam, negociavam e sempre que possível, retiravam o pneu enquanto conversavam. Os registros institucionais indicam que essa abordagem aumentou significativamente a aceitação da comunidade e fortaleceu o vínculo entre agente e morador. A mensagem concreta, mostrar o pneu com água e retirá-lo ali mesmo, mostrou-se mais poderosa do que qualquer panfleto.

As barreiras operacionais existiram, mas foram identificadas e transformadas em aprendizado: como a necessidade de frota compartilhada, uso de veículos próprios para retirada de pneus, a

importância de planejar a coleta no mesmo turno da visita do agente e a redistribuição de tarefas para agentes com limitação física.

DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida demonstrou, de forma consistente, que ações intersetoriais entre Vigilância Ambiental e Serviços Públicos são não apenas viáveis, mas potencialmente efetivas quando sustentadas por planejamento compartilhado, diálogo institucional e corresponsabilização entre os setores envolvidos. A remoção de 532 pneus e oito caminhões de entulho ao longo de oito semanas evidencia o potencial operacional da estratégia na eliminação de criadouros do *Aedes aegypti* e na mitigação de fatores ambientais associados às arboviroses.

Observou-se que a regularidade das ações intersetoriais constituiu um fator determinante para o alcance dos resultados. Nos territórios onde a coleta ocorreu semanalmente, verificaram-se desfechos mais expressivos; contudo, mesmo em contextos de menor frequência operacional, a estratégia manteve impacto relevante. Tal achado sugere elevada capacidade de adaptação e replicabilidade do modelo em municípios de diferentes portes, desde que consideradas as especificidades territoriais e a disponibilidade logística local.

A elevada adesão comunitária observada (98,9%) desafia a compreensão recorrente de baixa participação popular nas ações de controle vetorial. Os resultados indicam que abordagens pautadas na escuta qualificada, no diálogo e na negociação, em consonância com os pressupostos da educação popular em saúde e do referencial freireano, favorecem maior engajamento social quando comparadas a estratégias exclusivamente prescritivas ou centradas na transmissão unilateral de informações.

Outro aspecto relevante refere-se à saúde do trabalhador, uma vez que limitações ergonômicas identificadas durante o transporte manual dos pneus suscitaram rearranjos organizacionais, como a redistribuição de tarefas entre equipes. Essa adaptação revelou-se

uma solução factível e potencialmente incorporável como protocolo de apoio operacional em futuras experiências semelhantes.

As dificuldades enfrentadas, incluindo indisponibilidade de frota, limitações de acesso em estradas não pavimentadas e restrições físicas de parte dos agentes, não inviabilizaram a execução da estratégia, mas evidenciaram a necessidade de planejamento contingencial. Assim, a programação integrada das coletas e a organização do processo de trabalho mostraram-se elementos essenciais para a sustentabilidade da intervenção.

Conclui-se que experiências intersetoriais no âmbito da vigilância ambiental do SUS devem ser fortalecidas, considerando seu potencial de produzir resultados concretos na redução de riscos ambientais, no fortalecimento da participação comunitária e na promoção de territórios mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. Bhatt S, Gething PW, Brady OJ, Messina JP, Farlow AW, Moyes CL, et al. The global distribution and burden of dengue. Nature. 2013;496(7446):504-7. doi: 10.1038/nature12060.
2. Barbosa GL, Silva RM, Oliveira JA. Pneus inservíveis e criadouros de Aedes em área urbana de médio porte. Rev Saude Publica. 2018;52:137.
3. Zara ALSA, Santos SM, Fernandes AP. Controle vetorial e participação comunitária: revisão integrativa das estratégias de mobilização social. Cienc Saude Colet. 2021; 26(9):3479-90.
4. Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU; 2015. (Resolução A/RES/70/1).
5. Brasil. Presidência da República. Grupo de Trabalho Intragovernamental para Adequação das Metas Brasileiras aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (GTI ODS). Proposta de adequação das metas brasileiras aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Meta 3.3. Brasília: Presidência da República; 2023.
6. Donalísio MR, Glasser CM. Vigilância entomológica e controle de vetores da dengue. Rev Bras Epidemiol. 2002;5(3):259-72. doi: 10.1590/S1415-790X2002000300005.

7. Maciel ELN, Castro A, Costa AM. Integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária: desafios e potencialidades na perspectiva intersetorial. Saude Debate. 2019;43(123):1120-33.

8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: população por município - Arcoverde (PE). Rio de Janeiro: IBGE; 2023.

9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: população por município - Venturosa (PE). Rio de Janeiro: IBGE; 2023.

10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: população por município - Tupanatinga (PE). Rio de Janeiro: IBGE; 2024.

11. Freire P. Pedagogia do oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.